



ARTISTA DA CAPA - Larissa Vieira

A imagem da capa tem o título “Ver Angola”, a pintura foi feita com tinta látex sobre papel Kraft alta gramatura. Larissa Vieira faz uma homenagem ao grupo São Gonçalo de Amarante do povoado da Mussuca, Laranjeiras - Sergipe. A artista nasceu em Aracaju em 4 de setembro de 1993, tem 28 anos, faz parte da nova geração de artistas sergipanas. Graduada em Artes Visuais – Licenciatura, pela Universidade Federal de Sergipe, envolvida com o ensino de arte em escolas, ongs e oficinas, produz trabalhos a partir da sua ancestralidade afro-brasileira desenvolvendo muralismo, ilustração, moda sustentável, artesanato e produção cultural afro diaspórica. Desenvolve projetos de empreendedorismo como a marca Matagal de artesanato, faz parte do coletivo de moda sustentável Qrisco e coordena o espaço criativo Ateliê Magalenha com Rafael Rocha.

Larissa nos diz que:

Em busca de África comecei o meu processo de resgate identitário quando percebi os inúmeros caminhos abertos que foram deixados por nossos ancestrais. Quantas possibilidades de existência nos foi deixada através de nossos corpos e pensamentos onde nenhum aprisionamento físico pôde cessar. Eu sempre soube que era negra e senti na pele isso, na marca da cor e na dor de ser sempre o alvo do estereótipo. O racismo em nosso país é muito feroz para aqueles que nascem retintos e viver sem saber o porquê você recebe toda essa violência gratuita, por ser assim, lhe faz criar estratégias de sobrevivência desde sempre (LARISSA, depoimento, 2022).

A poética da artista tem grande potência visual. Estiliza personagens e as compõe como um constructo geométrico originário, as referências visuais são desde máscaras africanas, até as estampas e esculturas Nok - Nigéria, como também, a pintura corporal de povos originários da Etiópia. A influência do trabalho do Basquiat pode ser identificada a partir das composições com palavras, ela

cria letras e as associa a formas geométricas, com cores saturadas e temas fundamentados em suas pesquisas afro-diaspóricas.

Sobre sua poética, a artista nos fala que:

Comecei a traçar estratégias desde da minha infância e foi aí que eu iniciei o meu contato com a arte, criava minhas histórias em quadrinhos onde todos os personagens eram negros, não era quadrinhos de super-heróis e sim de pessoas comuns vivendo situações normais em outro universo. Eu sempre lembro disso e vejo que desde cedo eu escolhi viver em um MUNDO NEGRO. Hoje quando eu me volto à afrocentralidade é justamente em busca da minha libertação e dos meus. A minha arte fala sobre representatividade, algo que eu sempre quis ver em minha vida, todos os traços fenóticos que foram ridicularizados eu busco exaltar apresentando outras formas de representação para os nossos corpos onde tudo é muito grandioso e belo, rompendo com a marca do estigma e criando outras possibilidades de existência. Assim como é em África o meu trabalho fala sobre tudo que é nosso, as máscaras, as esculturas, a dança e a cosmovisão, que representam o corpo negro no mundo, um mundo negro (LARISSA, depoimento 2022).

Os temas são relacionados a construção de referências para um mundo negro, aborda a ancestralidade africana, processos de resistências e questões próprias do estado de Sergipe como seu processo de urbanização e quilombos sergipanos. Para conhecer um pouco mais da atividade da artista, acesse seu perfil no Instagram mund0negr0.

Marjorie Garrido Severo
Artes Visuais/PPGCULT/UFS